

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO INSTRUMENTO DE RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E INFORMACIONAL NA BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

*Mauricio Jose Morais
Costa*

Mestrando em Cultura e
Sociedade pela Universidade
Federal do Maranhão.

E-mail:

mauricio.jmc@outlook.com

*Kláutenys Dellene Guedes
Cutrim*

Doutora em Linguística e Língua
Portuguesa pela Universidade
Estadual Paulista Julio de
Mesquita Filho. Docente do
Programa de Pós-Graduação em
Cultura e Sociedade da
Universidade Federal do
Maranhão.

E-mail: kdguedes@yahoo.com.br

*Conceição de Maria
Belfort de Carvalho*

Doutora em Linguística e Língua
Portuguesa pela Universidade
Estadual Paulista Julio de
Mesquita Filho. Docente do
Programa de Pós-Graduação em
Cultura e Sociedade da
Universidade Federal do
Maranhão.

E-mail: cbelfort@globocom

RESUMO

Investigação que objetiva analisar o papel da Educação Patrimonial na proteção, reconhecimento e valorização do acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL). Trata de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, baseada nos pressupostos teóricos acerca da Educação Patrimonial associados à realidade das bibliotecas públicas, a partir de autores como Horta, Grunberg e Monteiro (1999), Nora (1993), Choay (2006) e Flores e Perez (2013). Caracteriza a BPBL, sua história e seu acervo enquanto instituição patrimonial na cidade de São Luís no Estado do Maranhão. Aponta a Educação Patrimonial como metodologia que possibilita a identificação de elementos que explicitam as mudanças ocorridas na percepção individual, coletiva, patrimonial cultural e no modo de vida das pessoas, cuja preservação e valorização é necessária. Discute a relação entre o patrimônio abrigado na BPBL com a sociedade, materializada em ações educativas que desperta a consciência patrimonial e reconstrói a identidade da população maranhense. Reforça a importância do trabalho interdisciplinar do profissional bibliotecário, na proteção e conservação do acervo, visando sua difusão para as futuras gerações. Acentua a necessidade da integração entre história, memória e patrimônio cultural como peças fundamentais para a reconstrução da identidade e da consciência patrimonial pela BPBL no Estado do Maranhão.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Biblioteca Pública Benedito Leite. Memória e Cultura.

THE PATRIMONIAL EDUCATION AS A TOOL FOR
RECOGNITION AND APPRECIATION OF THE
CULTURAL AND INFORMATIONAL PATRIMONY AT
THE BENEDITO LEITE PUBLIC LIBRARY OF SÃO
LUÍS, MARANHÃO

ABSTRACT

Investigation that aims to analyze the role of Patrimonial Education in the protection, recognition and appreciation of Benedito Leite Public Library (BLPL). It is an exploratory and descriptive study, with qualitative approach, based on the theoretical assumptions of authors as Horta, Grunberg e Monteiro (1999), Nora (1993), Choay (2006) and Flores e Perez (2013) about the Patrimonial Education allied to the reality of public libraries. It characterizes the BLPL, its history and its collection as a patrimonial institution in the city of São Luís, state of Maranhão. It demonstrates the Patrimonial Education as a methodology that enables the identification of elements that explain the changes made in the individual, collective, cultural patrimonial perception and in people's lifestyle, which the preservation and appreciation is necessary. It reveals the relation between the patrimony hosted in the BLPL and the society, materialized in educational actions that raise patrimonial awareness and reconstruct the identity of the population of Maranhão. It reinforces the importance of interdisciplinary work of the professional librarian, in the protection and conservation of the collection, aiming its dissemination for the future generations. It highlights the need for the integration of history, memory and cultural patrimony as keystones for the reconstruction of identity and patrimonial awareness about the BLPL in the state of Maranhão.

Keywords: Patrimonial Education. Benedito Leite Public Library. Memory and Culture.

1 INTRODUÇÃO

Refletir acerca do patrimônio, sobretudo no viés das bibliotecas, pressupõe pensar nas diferentes formas como este se apresenta. As bibliotecas são instituições que historicamente são responsáveis por abrigar não apenas materiais bibliográficos, mas documentos dos mais distintos formatos. Nesse sentido, acentua-se que a percepção de patrimônio material (livros, manuscritos, obras de arte, os monumentos históricos, edificações, dentre outros) ou imaterial (manifestações culturais, representações, danças, expressões, saberes, modo de vida, ou seja, domínios intangíveis da vida social), parte da preservação e da proteção de bens culturais, cujo valor é evidente, e, assim, evitar que estes sejam extintos e destruídos (SILVA; SCARAVELLI, 2015; INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2014).

Nessa perspectiva, destaca-se as bibliotecas públicas, estas incumbidas de abrigar bens patrimoniais que retratam a história e constituem a identidade e a memória dos locais onde estão inseridas (NORA, 1993). Desse modo, evidencia-se que as bibliotecas públicas são locais onde a memória de um povo está materializada nos documentos que compõem seus acervos, cuja salvaguarda está sob sua responsabilidade.

A Biblioteca Pública Benedito Leite, no decorrer de sua história, conseguiu reunir um grande e diversificado acervo, compreendendo não apenas materiais bibliográficos, periódicos, mas, também coleciona obras raras que retratam a história, a memória e a identidade da população maranhense, embora tenha passado por momentos difíceis (dentre eles o seu fechamento por quase 10 anos) (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 1994).

A BPBL é detentora de um vasto e diversificado acervo, que pressupõe cuidados específicos para sua preservação. Tais ações, são necessárias para que o acesso aos bens patrimoniais seja garantido às futuras gerações, logo evidencia-se a relevância da implementação das práticas de educação patrimonial na referida instituição. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo geral: analisar o sentido e o papel da Educação Patrimonial como instrumento essencial para a proteção, reconhecimento e valorização do acervo abrigado pela Biblioteca Pública Benedito Leite em São Luís, no Estado do Maranhão.

Para tanto, se faz uma pesquisa bibliográfica e documental baseada nos pressupostos teóricos acerca da Educação Patrimonial associados à realidade das bibliotecas públicas, com foco na Biblioteca Pública Benedito Leite (KOCHÉ, 2008; MARTINS; THEOPHILO, 2007). Por tanto, utilizou-se autores que reforçam a importância da valorização dos bens patrimoniais abrigados na Biblioteca, como mecanismo para manter vivo o passado, e, fazer com que os indivíduos reconheçam sua importância para a manutenção da história e da memória maranhense, tais como Ferraz (2014), Souza e Santos (2012), Bernardino (2011), Braga (201), Choay (2006), Le Goff (2013), Flores e Perez (2013), dentre outros.

Organizado em quatro seções, o presente estudo disserta acerca da BPBL, destaca fatos importantes sobre seu histórico e discute como a educação patrimonial pode contribuir com a apropriação e valorização do patrimônio cultura maranhense abrigado em seu acervo.

2 BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE

Caracterizar as bibliotecas públicas é um grande desafio. Não se restringindo ao fato de sua origem ser marcada por um vasto processo de ressignificação, mas, por elas trazerem consigo as marcas dos deslocamentos pelos quais a sociedade passou e tem passado, reforçando a importância de elas serem constantemente objeto de pesquisa (LEAL, 2011).

As bibliotecas são instituições cujo surgimento antecede o próprio livro. Desse modo, são instituições cujo valor é evidente, uma vez que desde a Antiguidade, especificamente Atenas, acervos já eram compostos, visando, sobretudo, a preservação dos registros do conhecimento, e, somente na Idade Média é que de fato as bibliotecas assumem um papel ainda mais democrático (FERRAZ, 2014; CUNHA, 2003). As bibliotecas públicas distinguem-se das demais tipologias, justamente pela diversidade de seu acervo, além de representar um importante elo entre o conhecimento e os sujeitos sociais, cujos produtos e serviços são destinados (CUNHA, 2003).

Conforme a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, as bibliotecas públicas se constituem como mecanismos capazes de tornar possível o desenvolvimento humano, por meio da aprendizagem contínua, por favorecer o acesso ao conhecimento manifestado nos mais distintos suportes (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 1994). Nessa assertiva, afirma-se então, que tais instituições sagram-se como “[...] local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros.” (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 1994, p. 1).

Sendo assim, Cunha (2003), acentua que, de guardião do conhecimento registrado, as bibliotecas públicas estão incumbidas de apoiar a educação, o desenvolvimento da cultura, além de ser responsáveis por preservar a memória local, contribuindo na guarda e preservação dos bens patrimoniais da sociedade. Desse modo, tais aparelhos culturais são capazes de demarcar a reflexão acerca dos bens culturais, bem como ampliar a discussão acerca do patrimônio cultural por elas preservados, sendo ele material ou imaterial (FERRAZ, 2014; SOUZA; SANTOS, 2012).

No âmbito brasileiro, as bibliotecas públicas têm o desafio de lidar com a diversidade de identidades culturais, estas fontes dos significados e experiências de um

povo, ou seja, culturas onde coexistem diferentes identidades que se harmonizam ou conflitam-se (SANTOS, 2011; CASTELLS, 1999). A construção da identidade cultural é fruto das relações que os indivíduos estabelecem com o meio, de forma dinâmica e racional, aspectos natos da construção identitária como esclarecem Hall (2014), Woodward (2014) e Silva (2014).

Além disso, destacam-se as demandas oriundas de um país desigual, onde a informação e a cultura nem sempre está ao alcance de todos. Assim sendo, a ecologia social também está inserida nas bibliotecas públicas, tornando-as verdadeiros centros culturais (RIBEIRO; CUNHA, 2007; CUNHA, 2003).

Nessa perspectiva, a BPBL é um importante aparelho cultural, que ao longo dos séculos consolidou-se como referência em termos de acesso ao conhecimento e aos bens culturais do Estado do Maranhão, sendo fundamental na valorização do patrimônio do mesmo (POSSAMAI, 2012; BERNARDINO, 2011). Na seção seguinte, apresenta-se brevemente seu percurso histórico pautado em fato que contribuíram para seu fortalecimento no Estado do Maranhão, descreve-se seus setores e acervos especializados.

2.1 Breve Histórico

Remontar a história da Biblioteca Pública Benedito Leite, exige uma incursão no Maranhão do Século XIX, momento marcado por transformações de cunho político, econômico, social, e, sobretudo cultural, responsáveis por romper com o que se entendia até então como elementos demarcadores dos costumes brasileiros (BRAGA, 2013). Castro, Silva e Castellanos (2011) evidenciam que o surgimento da Biblioteca Pública na então província do Maranhão, estava diretamente ligada aos interesses de indivíduos da elite do Estado, pois,

[...] os conceitos dominador/dominados estiveram estreitamente relacionados a interesses específicos, externos e, muitas das vezes, vinham ao encontro dos interesses do Estado - interesses nascidos das elites dominantes que reconheciam nestas instituições, formas de controle e de poder [...]. (CASTRO; SILVA; CASTELLANOS, 2011, p. 257).

A criação da Biblioteca Pública Benedito Leite no Estado do Maranhão acompanha os movimentos pelos quais o Estado vinha passando. Braga (2013) acentua que a

expansão das tipografias e criação de novos jornais, aliado aos investimentos em educação foram elementos que contribuíram para uma verdadeira transformação cultural. Além disso, o mercado livreiro também se expandiu, graças à demanda por escritos e a expansão tipográfica.

A fundação da Biblioteca Pública do Maranhão teve como primeiro marco a criação de uma biblioteca provincial, cuja proposta inicial partiu do deputado provincial Antônio Pedro da Costa Ferreira em meados de 1826, que de fato se efetivou em 1829 com a instituição da Biblioteca Pública Provincial. Todavia, sua abertura ao público só ocorreu em 1831 (CIRINO, 2015; BRAGA, 2013; CASTRO; SILVA; CASTELLANOS, 2011).

Destaca-se, ainda, que seu primeiro *locus* de instalação fora no Convento do Carmo, situado na Rua do Egito, centro da capital ludovicense, sob a responsabilidade de Antônio Bernardo da Encarnação e Silva – padre e também nomeado bibliotecário público na época – além de outros dois funcionários, encarregados da guarda e atenção, constituindo a equipe da Biblioteca (BRAGA, 2013; MARINHO, 2008).

Por volta de 1850, a Biblioteca passou por melhorias, tornando-se um anexo do Liceu Maranhense (CASTRO, 2006). Todavia, não era considerado um local apropriado para ela, sendo então transferida em 1866 para o Instituto Literário Maranhense, que por sua vez fora extinto em 1872 (BRAGA, 2013). A Biblioteca Provincial passou por um período de declínio e abandono, até que no ano de 1895, graças ao projeto de Benedito Leite, passou a ter uma sede própria e retomou suas atividades junto ao público em 10 de janeiro de 1898, dirigida pelo jornalista, professor e poeta Antônio Francisco Leal Lobo, tornou-se referência em termos de cultura e conhecimento (CASTRO; SILVA; CASTELLANOS, 2011).

Embora reerguida, passou por outro período de queda, sendo abandonada entre os anos de 1914 a 1927, quando retornou para seu antigo prédio na Rua da Paz. Após instabilidades de cunho organizacional (dentre elas mudanças de endereço, perdas de materiais que compunham seu acervo, abalo estrutural), a Lei Estadual Nº 816, de 24 de agosto de 1918 garantiu a construção de sua sede própria, que veio a ser concretizada em 1951 (FURTADO; CABRAL; BORGES, 2016; BRAGA, 2013; MARINHO, 2008).

Somente após o Decreto Nº 1.316, publicado em 8 de abril de 1958, passou a ser oficialmente a Biblioteca Pública Benedito Leite, nome que tem até os dias atuais. A Biblioteca mantém-se instalada no centro da capital maranhense, na Praça do Pantheon, e passou por novos momentos de reforma em 2009, reabrindo em 2013. Em 2018 teve

suas atividades alteradas em detrimento da modernização do Complexo Praça Deodoro, no centro de São Luís, este inaugurado no mês de dezembro do mesmo ano. Todavia, a BPBL se consolidou e se mantém como referência informacional e cultural no Estado do Maranhão (BRAGA, 2013; MARANHÃO, 1958).

2.2 Sobre o Acervo

A Biblioteca Pública Benedito Leite, que ao longo de anos conseguiu manter viva a história e a memória cultural do Maranhão e do Brasil, sagrou-se como uma instituição de valor histórico. Desse modo, o patrimônio cultural maranhense se manifesta, também, no acervo da Biblioteca Pública, e conforme reforçam Nascimento e Azevedo (2014, p. 2), “[...] esse acervo possui qualidade, preciosidade e raridade de conteúdo [...]”.

De acordo com a Política de Desenvolvimento e Formação de Coleções da Biblioteca Pública Benedito Leite (2016), seu acervo é composto atendendo às modalidades de compra, doação e permuta desde que atenda aos critérios previamente estabelecidos, sobretudo seu estado de conservação.

Depositária da memória, não apenas bibliográfica e documental do Maranhão, a Biblioteca Pública possui um acervo composto por mais de 120.00 (cento e vinte mil) itens, distribuídos conforme o Quadro 1 (A BIBLIOTECA..., 2016):

Quadro 1 – Composição do acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite

QUANTIDADE	ITEM
90.000	Exemplares de obras técnicas, literárias e didáticas.
9.670	Obras raras
2.000	Manuscritos dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX.
558	Títulos de periódicos maranhenses entre os anos 1821-2015
1.046	Livros em Braile e ampliados, totalizando 2.820 exemplares.
844	Áudio livros
42	Filmes acessíveis
29	Livros em Braile
600	CDs, DVDs, fotografias.

Fonte: Biblioteca Pública Benedito Leite (2016); Nascimento e Azevedo (2016).

Pontua-se então, diante da diversidade dos bens abrigados pela Biblioteca Pública Benedito Leite, este expressa não apenas a história do Maranhão, mas contribui para o desenvolvimento do cidadão maranhense. Além disso, favorece o reconhecimento e percepção dos traços culturais e identitários do espaço histórico-cultural ao qual estão inseridos, ou seja, os saberes e fazeres do povo materializados em seu acervo (VANUCCHI, 1999).

3 A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A VALORIZAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE

Embora a concepção de patrimônio esteja relacionada às hierarquias familiares, conforme a passagem dos anos agregou novos significados, tais como adjetivos genéticos, além de representar a história e cultura. Essa conceituação tornara-se ainda mais marcante na cidade de Roma, por volta de 1420 (CHOAY, 2006).

Tal conceituação é então ressignificado com a Constituição Federal de 1988, onde adotou-se a expressão patrimônio cultural, contemplando então as manifestações artísticas e históricas. Sendo assim, a concepção abrangeu então as diferentes expressões e símbolos da cultura coletiva, peças-chave na constituição da identidade de um povo (RODRIGUES, 2016).

Diante da diversidade dos bens culturais, ressalta-se a responsabilidade que as instituições de memória têm, não apenas na perspectiva das edificações, mas por se tratarem de locais onde estão concentrados os registros do conhecimento dos antepassados, que por sua vez irão conduzir o desenvolvimento da sociedade (RODRIGUES; SANTOS, 2017).

Sendo a memória, a capacidade em conservar determinadas informações (LE GOFF, 2013), a Biblioteca Pública Benedito Leite constitui-se um local de memória, uma vez que seu acervo e sua missão busca manter não apenas preservada, mas viva a cultura do Estado do Maranhão, ou seja, seu patrimônio, conforme pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Exposição Lendo o São João de Todos



Fonte: Biblioteca Pública Benedito Leite (2016)

Embora responsável pela salvaguarda dos bens patrimoniais, a Biblioteca Pública necessita de mecanismos que sejam capazes de mediar e aproximar a população do patrimônio, na perspectiva de desenvolver nestes o senso de valorização (RODRIGUES; SANTOS, 2017). Nesse sentido, Gonçalves (1996) reforça que, é por meio da apropriação do patrimônio cultural e artístico se dá à medida que os indivíduos passam a conviver com os monumentos (não restrinjo apenas aos monumentos edificadas, mas aos fatos sociais, marcos históricos, registros, dentre outros.). Outrossim, é a partir dessa relação mais próxima que os indivíduos conscientemente passam a preservá-los.

Para tanto, destaca-se a contribuição da Educação Patrimonial enquanto mecanismo capaz de desenvolver nos usuários da Biblioteca Pública Benedito Leite, tanto o senso de reconhecimento e valorização, quanto a importância da conservação dos bens patrimoniais por ela abrigados (FLORES; PEREZ, 2013).

Horta, Grunberg e Monteiro (1999) pontuam que a Educação Patrimonial pode ser compreendida como “[...] um instrumento de alfabetização cultural que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sócio-cultural e da trajetória histórica-temporal em que está inserido [...].”

Nessa perspectiva, acentua-se que a Educação Patrimonial implementada no âmbito das bibliotecas públicas, os serviços já desenvolvidos por ela evoluem-se. Os serviços deixam de ser educativos, e assumem um papel formador e mediador junto ao patrimônio cultural. Sendo assim, a Biblioteca Pública ao oferecer serviços pautados nos preceitos da Educação Patrimonial, proporcionam aos seus usuários situações de

aprendizagem, resultando em indivíduos conscientes da conservação dos bens patrimoniais e de suas responsabilidades junto ao acervo da Biblioteca (FLORES; PEREZ, 2013; SOUZA, 2006; CARTERI, 2004).

Sendo assim, as metodologias oriundas da Educação Patrimonial partem do reconhecimento do bem patrimonial (seja ele um livro, um periódico, uma obra rara, um manuscrito, dentre outros), ao modo de manusear (tal como o uso de objetos que evitem a danificação dos documentos) evitando o desgaste do material, garantindo assim seu uso prolongado e que este esteja acessível a outros usuários (CARTERI, 2004; HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999).

Os profissionais também são responsáveis pela mediação entre os indivíduos e os bens patrimoniais. Deve ser constante o auxílio no reconhecimento e na identificação dos documentos, de modo a conscientizar os usuários da necessidade em preservar e valorizar o patrimônio cultural, por se tratar de algo que não pertence à Biblioteca Pública, e, sim à comunidade (FLORES; PEREZ, 2013).

Acentua-se, então, que as atividades desenvolvidas na Biblioteca Pública Benedito Leite, devem levar em consideração não apenas a diversidade de seus usuários, mas as especificidades dos itens que compõem seus acervos, conforme visto na seção anterior, há uma diversidade em tipologias documentos, que por sua vez desprende a necessidade de metodologias específicas de utilização.

Nesse sentido, destaca-se que, “A reconstrução da memória histórica através da ação educacional e a oportunidade de desenvolver e incrementar a identidade com o patrimônio local constitui-se, assim, a partir de processos simples, como o colecionismo [...]” (RODRIGUES, 2016, p. 20).

E conforme reforçam Rodrigues e Santos (2017), os bibliotecários e demais profissionais têm condições de atuar de forma pontual na implementação dos mecanismos da Educação Patrimonial no âmbito da Biblioteca Pública Benedito Leite, com vistas a conservar por mais tempo os bens patrimoniais que compõem a história, a memória e a identidade maranhense.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Repensar as práticas de organização, recuperação e uso da informação de instituições cujo papel está consolidado socialmente mostra-se como um grande desafio.

A Biblioteca Pública Benedito Leite, diante dos anos de sua existência passou por diferentes momentos e conseguiu recuperar-se de problemas marcantes, inclusive no tocante à sua estrutura, passando por diferentes reformas. Assumindo assim, o papel de uma das instituições de memória mais importantes do Maranhão e do Brasil.

Com um vasto e diversificado acervo, abriga obras e periódicos raros de valor inestimável, disponíveis aos mais distintos usuários. Por se tratarem de obras que podem deteriorar-se com mais facilidade, principalmente quando não têm seu valor reconhecido, desprendendo a necessidade de mecanismos que sejam capazes de mantê-los preservados.

Evidencia-se que a Educação Patrimonial se mostra como um importante mecanismo, que possibilita não apenas o reconhecimento e identificação dos bens patrimoniais, mas, sobretudo, desenvolve nos indivíduos o senso de preservação e conservação, algo essencial para um acervo que resgata, recupera e retrata a história e a memória do Estado do Maranhão.

Portanto, a Educação Patrimonial, por meio de suas metodologias pode auxiliar os profissionais que atuam na Biblioteca Pública Benedito Leite na mediação e conscientização acerca da valorização do patrimonial cultural maranhense materializado em seu acervo, composto por livros, periódicos, obras raras e outros tipos de formatos que reconstituem a identidade dos cidadãos maranhenses. Sendo assim, é essencial que não apenas os bibliotecários, mas todos os sujeitos que convivem com patrimônio, tornem-se ainda mais próximos dele, com vistas a preservá-lo consciente e inconscientemente.

REFERÊNCIAS

A BIBLIOTECA Pública Benedito Leite. São Luís: SECTUR-MA, 2016. 4 p. Disponível em: <http://www.cultura.ma.gov.br/bpbl/index.php?page=biblioteca>. Acesso em: 06 abr. 2018.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 29-41, out./dez. 2011.

BRAGA, Maria de Fátima Almeida. Biblioteca pública Benedito Leite, um campo para a ilustração e para enriquecer a alma. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, SC: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1276>. Acesso em: 03 abr. 2018.

CARTERI, Karin Kreisman. Educação patrimonial e Biblioteconomia: uma interação inadiável. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 31-52, jul./dez. 2004.

CASTRO, César Augusto; PINHEIRO, Ana Luiza Ferreira. Trajetória da Biblioteca Pública no Maranhão Provincial. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 38-50, jul./dez. 2006.

CASTRO, César Augusto; SILVA, Diana Rocha da; CASTELLANOS, Samuel Luís Velázquez. A Biblioteca Pública do Maranhão como instituição educacional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 3, p.255-269, jul./set. 2011.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2006. 304 p.

CIRINO, Raissa Gabrielle Viera. Doutores em uma província imperial: Antônio Pedro da Costa Ferreira e Joaquim José Sabino no cenário político do Maranhão Oitocentista. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, SC: ANPUH, 2015.

Disponível em:

http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1436923018_ARQUIVO_Anpuh2015.pdf.

Acesso em: 25 mar. 2018.

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação **Biblios**, v. 4, n. 15, abr./jun. 2003, p. 67-76.

FERRAZ, Marina Nogueira. O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, número especial, p.18-30, out./dez. 2014

FLORES, Anna Claudia da Costa; PEREZ, Carlos Blaya. Conscientização dos usuários de bibliotecas por meio da educação patrimonial alicerçada em ferramentas visuais. **Revista Confluências Culturais**, v. 2, n. 2, p. 9-16, set. 2013.

FURTADO, Luciana Nathalia Moraes; CABRAL, Mayra Cristhine dos Santos; BORGES, Almicéia Larissa Diniz. E não merecerá a Atenas Brasileira um bolo de noiva? In: ENCONTRO NORTE NORDESTE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2016. **Anais eletrônicos...** Natal, RN: Centro de Educação da UFRN, 2016. Disponível em: http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/viennhe/anais/trabalhos/eixo8/submissao_14699241138641472992664827.pdf. Acesso em: 22 fev. 2019.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A Retórica da Perda**: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 57 p.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial. 1999.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio imaterial**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2014. 2 p. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 22 fev. 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. Haia: IFLA, 1994. 2 p. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em: 24 mar. 2018.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LEAL, Filipe. **Bibliotecas públicas**: bibliotecas para o público. [S.l.: s.n.], 2011. 14 p. Disponível em: <https://bsf.org.br/wp-content/uploads/2011/08/Texto01.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2018.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. rev. Campinas, SP: Editora Unicamp. 2013. 504 p.

MARANHÃO. **Decreto Nº 1.316, de 8 de abril de 1958**. Dá o nome de “Benedito Leite” a Biblioteca Pública do Estado. São Luís: Diário Oficial do Estado do Maranhão, 1958. 1 p.

MARINHO, Raimunda Ramos. Luzes, leitura e biblioteca na província do Maranhão. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 10., 2008. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3040/2166>. Acesso em: 05 abr. 2018.

MARTINS, G. D. A.; THEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

NASCIMENTO, Aline Carvalho do; AZEVEDO, Ilka Ocirema Fernandes. Biblioteca Pública Benedito Leite: Informação com acessibilidade. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS BRAILE, 8., 2014. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEBAB, 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/318>. Acesso em: 05 abr. 2018.

NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, dez. 1993.

POLÍTICA de Formação e Desenvolvimento de Coleções. São Luís: SECTUR-MA, 2016. 6 p. Disponível em: http://www.cultura.ma.gov.br/bpbl/index.php?page=politica_colecao. Acesso em: 06 abr. 2018.

POSSAMAI, Zita Rosane. Patrimônio e História da Educação: aproximações e possibilidades de pesquisa. **Revista História da Educação**, v. 16, n. 36, p. 110-120, jan./abr., 2012.

RIBEIRO, Andréa S.; CUNHA, Vanda Angélica da. Ação cultural e biblioteca pública, novos caminhos para a educação e o desenvolvimento humano. [Salvador, BA: UFBA], 2007. 13 p. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/4729/1/AndreiaRibeiro.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2018.

RODRIGUES, Marcia Carvalho; SANTOS, Pamela da Conceição. Biblioteca Rio-Grandense: um estudo de caso sob o viés da educação patrimonial. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 22, n. 48, p. 2-14, jan./abr., 2017

RODRIGUES, Ronaldo André. Patrimônio, memória e cultura: a educação patrimonial como instrumento de valorização do patrimônio industrial. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, Uberlândia, v. 29, n. 2, 2016

SANTOS, Luciano dos. As identidades culturais: proposições conceituais e teóricas. **Revista Rascunhos Culturais**, Coxim, MS, v. 2, n. 4, p. 141-157, jul./dez. 2011.

SILVA, Carolina Ribeiro Cardoso da; SCARAVELLI, Hiassana. Patrimônio educativo e história da educação: a biblioteca pública de Santa Catarina como "lugar de memória". **Ágora**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 96-109, jul./dez. 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: TADEU DA SILVA, Tomaz; WOODWARD, Kathryin; HALL, Stuart. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SOUZA, Orlando. **Patrimônio público: um bem de todos**. São Paulo: Ática, 2006.

SOUZA, A. H. V.; SANTOS, V. R. **Educação para o patrimônio: mediação cultural na perspectiva dos museus e bibliotecas: uma experiência interdisciplinar na ciência da informação**. Belo Horizonte: UFMG, 2012. 15 p.

VANNUCCHI, A. **Cultura brasileira: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: TADEU DA SILVA, Tomaz; WOODWARD, Kathryin; HALL, Stuart. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Recebido em: 14 de julho de 2018

Aceito em: 19 de março de 2019
